
O que motiva os alunos a frequentarem a escola?

De Almeida, Michele Bianchi¹ & Fernandes, Hylio Lagana²

Categoria: Trabajos de investigación (en proceso o concluidos)

Resumo

Nesta investiga o, através de um questionário aplicado a alunos de 14-16 anos numa escola do interior de São Paulo/Brasil, procurou-se entender a motiva o dos alunos em frequentar a escola, partindo do problema que observa es em sala de aula apontaram desinteresse generalizado em aprender. Levantamentos bibliográficos apontaram elementos relacionados a evasão escolar e indisciplina como correlacionados ao interesse. Os resultados apontam como elementos importantes: a infraestrutura do prédio escolar e as rela es sociais estabelecidas na escola, mas colocam o professor como uma figura determinante nesse cenário, especialmente no relacionamento interpessoal aluno/professor, e anunciam a importância de estratégias didáticas diferentes das tradicionais.

Palavras chave: aprendizagem, sociedade, educa o, comportamento

Objetivos

A observa o do ambiente escolar e do comportamento dos alunos do ensino médio em sala de aula realizada em 2015 durante o Estágio Obrigatório no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, mostrou que muitos alunos aparentam desinteresse em aprender nas aulas de Biologia: há conversas paralelas durante a explica o do professor; uso de telefones celulares (apesar da proibi o legal); alunos que ficam apenas esperando o tempo passar para ir embora.

Diante dessa apatia em rela o   aprendizagem, e considerando a grande importância disso para o exercício da docência, surge a questão dessa pesquisa: "porque os alunos vão   escola? ". Nesse contexto buscamos descobrir quais as motiva es que levam os alunos   escola e o papel que o professor pode ter pelo aparente desinteresse nas aulas.

Marco teórico

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), milebia@yahoo.com.br

² Professor Doutor na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), hyliolafer@gmail.com

O professor Bernard Charlot participou da feira Educar Educador em 2014 e apresentou o tema “a rela o dos alunos com o saber”. Charlot responde a pergunta “Por que ir   escola?” A partir de dois pontos de vista: do professor e do aluno. Questiona se o professor vai   escola com a disposi o de ensinar e contribuir para a forma o da juventude brasileira; para o aluno ele pontua que muitas vezes ele vai   escola para encontrar os amigos. Além disso, acredita que o aluno gosta de saber, mas estudar   visto como um problema. Segue explicando que a fun o do professor deveria ser facilitar o aluno a construir seu saber, pois quem tem o trabalho da atividade intelectual   o estudante. “Mas não se fica em atividade intelectual que não faça sentido.   claro que não se aprende sem esforço, e esforço também pode ser feito com prazer. A questão   que esse esforço faça sentido” (Charlot, 2014).

Diante desse discurso, compreende-se que não basta o aluno ir para a escola: a escola são terá um sentido se ajudar o estudante a apropriar-se do mundo, que não se resume em acumular conteúdos, mas estabelecer rela es entre o conhecimento que adquire e o mundo em que vive.

Questões como evasão escolar e indisciplina em sala de aula associam-se a nossa questão de pesquisa. A falta intrínseca de interesse foi o motivo alegado por 40% de alunos evadidos (Neri, 2008 – p. 41). A indisciplina em sala de aula, também associada ao desinteresse, seria de natureza pedagógica, isto  , “não são relacionada com as atitudes do professor, como ausência de planejamento e organiza o das aulas, mas também com a deficiência ou inadequa o do currículo” (Golba, 2009 – p. 7).

Diante da realidade observada em sala de aula, das referências   falta de interesse dos alunos em aprender,   indisciplina,   alta taxa de evasão escolar, nesta pesquisa buscou-se entender a motiva o, sob a  tica dos alunos, para frequentar a escola.

Metodologia

Para atingir os objetivos propostos na pesquisa foi utilizada uma perspectiva quali-quantitativa baseada em um questionário elaborado com questões de múltipla escolha e questões abertas, apresentado a alunos do ensino médio (15-16 anos) de uma Escola Estadual localizada em Itapetininga, Estado de São Paulo, Brasil. Essa cidade tem cerca de 140 mil habitantes e a escola está localizada num bairro de periferia, onde vivem pessoas desfavorecidas econ mica e socialmente. No total, participaram da pesquisa 46 alunos.

As respostas foram contabilizadas e transformadas em porcentagem, considerando, contudo, que os alunos podiam escolher mais de uma op o nas questões (ou seja, a soma final pode ser superior a 100%). As respostas das questões abertas foram analisadas segundo seu conteúdo e categorizadas com elementos comuns.

Nas questões foram abordados os seguintes temas: qual a motiva o para frequentar a escola, qual a escola dos sonhos e rela o com o professor.

Resultados

Tabela 1. Questão fechada - Por qual motivo você vem   escola?

Respostas objetivas	Total em números	Total em % (em rela�o aos 46 alunos)
Ter boas notas no Enem/Vestibular	24	52,2
Aprender	22	47,8
Ter diploma	22	47,8
Encontrar amigos	16	34,8
Trocar experiências	11	23,9
Fazer amigos	10	21,7
Não ficar em casa	9	19,6

Os dados das op es ir na escola 'para encontrar amigos' e 'para fazer amigos' foram apresentados em separado na tabela, mas se consideramos como uma única categoria chegamos ao total de 19 alunos³ vão   escola para encontrar/fazer amigos, ou seja, 41,3% alegam ir   escola com essa finalidade.

A pesquisa indica que os alunos vão   escola principalmente para ter boas notas no ENEM/Vestibular, aprender, ter diploma e encontrar amigos. Entretanto, o discurso de querer "aprender" e "ter boas notas...",   contraditório diante do comportamento do aluno indisciplinado e sem interesse nas explica es do professor.

³ (16 + 9 = 25), com desconto do número de 6 alunos que responderam em ambas as categorias (25 - 6 = 19)

Alguns alunos que assinalaram “ter boas notas”, não assinalaram a op o “aprender”. Falta coerência: como ter boas notas sem aprender?

A partir dessa aparente ambiguidade, pensamos na seguinte hipótese: os alunos não foram sinceros e responderam o que acreditaram ser a resposta “certa”. Considerando a ocorrência desse desvio foi elaborada a questão aberta “Descreva como seria a escola dos seus sonhos”, na qual os alunos poderiam expor elementos importantes sobre suas concep es de escola – e assim explicitar de forma indireta suas motiva es.

Tabela 2. questão aberta – Descreva como seria a escola dos seus sonhos. A resposta de cada aluno pode ter sido incluída em mais de uma categoria.

Categorias	Quantidade de cita�es	Total em % (em rela�o aos 46 alunos)
Conserva�o do prédio	38	82,6
Professor (Características pessoais e didática)	33	71,7
Espaço para práticas esportivas ou outras atividades (entretenimento)	21	45,6
Relacionamento interpessoal	18	39,1
Sem resposta	5	10,9

No que se refere   escola dos sonhos dos alunos, abordaremos as respostas de cada um desses itens em separado.

Infraestrutura da Escola

A conserva o do prédio foi o item que teve o maior número de cita es por parte dos alunos. A escola dos sonhos desses alunos está relacionada com o espaço digno e adequado   aprendizagem: prédio escolar limpo, amplo, bem conservado e com muitos recursos didáticos (biblioteca, microcomputadores e laboratórios para aulas práticas).

Cerca de 45% dos alunos citaram que era desejável ter mais espaços destinados   prática esportiva e atividades de entretenimento. Observamos que a aula de educa o física   muito apreciada pelos alunos, porque implica estar fora da sala de aula tradicional.   evidente o interesse dos estudantes em atividades lúdicas, diverso do modelo tradicional de aula. Essas constata es são fundamentais para repensarmos o espaço “sala de aula”.

Professor

Categorizamos em professor (71,7%) cada vez que os alunos citaram qualidades desejáveis ou defeitos pessoais que incomodavam.

Quanto ao aspecto negativo, as queixas geralmente estão relacionadas à falta de didática dos professores, indicadas pelo seguinte discurso: “não sabe explicar o conteúdo da disciplina” ou “apenas escreve no quadro negro e não comenta o conteúdo”; há ainda referências à “falta de paciência para explicar” ou “o professor é mal-educado” e ainda às faltas excessivas. Isso indica que os alunos esperam do professor um comportamento educado, amigável e com paciência para explicar o conteúdo da disciplina.

No aspecto positivo, os alunos utilizaram muitos adjetivos genéricos relacionados com as qualidades pessoais do professor, como: “bom”, “legal”, “divertido”, palavras que não nos permitem compreender o real alcance desses significados. Assim foi prevista uma outra questão aberta, que aborda os motivos que levam os alunos a gostar de algum professor. Os resultados são os seguintes:

Tabela 3. Questão aberta: motivo de os alunos gostarem de um professor

Respostas categorizadas	Total em números	Total em % (em relação aos 46 alunos)
Ensinam bem	25	54,3
Há diálogo em sala de aula	7	15,2
Professor “gente boa”, educado / divertido	7	15,2
O professor tem paciência em explicar	3	6,5

Embora seja genérica a expressão “gosto do professor porque ele ensina bem” é um indicativo de que os alunos ficam satisfeitos quando o mestre se dispõe a explicar o conteúdo da disciplina, sem se irritar em explicar novamente.

Alguns alunos citaram que simpatizavam com o professor porque ele dialogava e dava conselhos. Isso remete ao próximo item da “escola dos sonhos”.

Relacionamento interpessoal

Foi interessante que os entrevistados citaram que há necessidade de mais colaboração dos colegas em sala de aula, em relação à indisciplina, assim como que haja mais respeito e educação entre si, atingindo a porcentagem de 39,1%.

Nesse item ficou evidente que os próprios alunos se ressentem da falta de educação e respeito de forma generalizada: entre alunos, entre alunos e professores e alunos e demais funcionários da escola.

Conclusão

A pesquisa realizada fornece informações não só sobre os motivos que fazem os alunos ir à escola, mas também o que esperam vivenciar nesse espaço.

A maioria dos alunos vai à escola para ter diploma, boas notas e, por fim, acesso à universidade, mas muitas vezes não tem interesse em aprender. Os valores parecem estar invertidos: aprender deveria ser o objetivo a ser atingido e não um meio para se obter um resultado.

Mas o principal objetivo da escola não é que os alunos aprendam? E aprender o quê? Como teoriza Charlot, não basta acumular conhecimento. Não basta o professor expor o conteúdo programático previsto no currículo escolar e esperar que o aluno decore tudo isso. Aprendizagem deve fazer sentido ao aluno, permitir que com o conhecimento adquirido ele seja capaz de ver o seu mundo com novos olhos... ser crítico perante a sua realidade, aprender a pensar e como modificar a sua existência a partir do conhecimento apropriado. O conhecimento deve fazer sentido na vida empírica.

E o que os alunos caracterizam como escola dos sonhos? As principais citações estão relacionadas com a infraestrutura da escola e com as características do professor e a sua didática.

Os alunos esperam ao menos um local digno para o estudo, mas talvez não tenham prestado atenção em algo essencial: a figura do professor competente, com vontade de ensinar e estimular nos alunos o pensamento crítico da realidade.

Pensamos que ensinar e aprender é uma via de diálogo. Os alunos deveriam ir à escola para aprender, mas se evadem no meio do curso ou são indisciplinados em sala de aula. O que poderia estar atrapalhando essa via "ensinar-aprender"?

Essa pesquisa sugere que o caminho inicial é uma escola com infraestrutura voltada ao ensino e a existência de respeito e diálogo entre alunos e professores.

Além disso, os próprios alunos se sentem incomodados com a indisciplinada em sala de aula, que segundo Golba, poderia estar relacionada com a falha no processo

pedagógico. E a evasão vem logo em seguida, com o desinteresse em frequentar a escola na qual nada se aprende.

Que o ambiente escolar não seja visto como um local de cumprimento de obriga es pelos alunos (comparecer para ter um diploma): que ele possa ser visto como um lugar agradável onde se vai para adquirir conhecimento para a vida, com a ajuda de professores educados e comprometidos com o ofício de ensinar. Que os professores possam ter satisfa o em estar contribuindo para a educa o de jovens e os alunos possam ser gratos pelo conhecimento que o professor o ajudou a construir. Essa   a escola dos sonhos...

Referencias Bibliográficas

- Charlot, B. (2014). *Porque ir   escola?* São Paulo, Brasil: Revista Educa o. Disponível em: <http://www.educar.editorasegmento.com.br/materia/9320/por-que-ir-a-escola>
- Golba, M. A. de M. (2009). *Os motivos da indisciplina na escola: a perspectiva dos alunos.* Curitiba, Brasil: IX Congresso Nacional de Educa o. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2071_1923.pdf
- Neri, M. – Coordenador (2008). *Motivos da Evasão Escolar.* São Paulo, Brasil: Espaço do Conhecimento do Instituto Unibanco. Disponível em: http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2013/07/motivos_da_evasao_escolar.pdf
- Ratier, R. (2014, Abril 14). *Evasão Escolar: Como manter todos na escola.* São Paulo, Brasil: Educar Para Crescer. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/evasao-escolar-561347.shtml>